

DEZEMBRO DE 2023

# PLACAR DE INDICADORES

---

QUEDA DA SELIC EM 2024  
CONTAS PÚBLICAS PODEM ATRAPALHAR?

## PLACAR DE INDICADORES - DEZEMBRO DE 2023

# Queda da Selic em 2024 Contas Públicas podem atrapalhar?

O ano de 2023 se encerra com crescimento econômico acima do esperado para a economia brasileira. As razões deste crescimento e as qualificações de cautela podem dizer muito sobre o que esperar nos próximos trimestres de atividade econômica. Esse texto pretende alertar sobre quais são os condicionantes que podem, eventualmente, acelerar-se e aqueles que podem abrandar-se, oferecendo alternativa de crítica ao leitor.

O ciclo final deste ano culmina em um cenário de queda de juros, em que o Brasil por ter sido a primeira economia a aumentar juros no cenário pós-pandêmico, também foi a primeira economia a iniciar a redução, entendendo a inflação sob controle relativo.

2023 também finaliza com investimentos diretos estrangeiros aportados no Brasil, talvez mais por deméritos de outras economias do que pelos méritos intrínsecos da economia brasileira.

Finalmente, como fator positivo, a força do mercado informal de trabalho manteve a economia interna aquecida. Se por um lado a informalidade dificulta a aquisição de bens duráveis e contratação de bens de alto valor agregado, somando-se ao nível de juros, por outro lado mantém a economia aquecida e as famílias focadas na compra de bens não duráveis e semiduráveis. Esse perfil está sendo reforçado, sobretudo, quando se considera a baixa especialização da mão de obra aproveitada.

A preocupação chave do ciclo econômico, contudo, são as finanças públicas, não apenas sua trajetória neste 2024, mas também as definições das reformas tributárias, que ainda está em segundo turno na Câmara e grande parte de suas decisões será feita através de leis complementares. O fato é que essas definições poderão afetar consideravelmente o setor de serviços, grande empregador na economia brasileira, e grande consumidor de produtos industriais, que tem sido apontado como o setor ganhador da reforma tributária. Acontece que dentro das relações econômicas entre setores é impossível pensar em apenas um setor “ganhador”. Há relações de compra e ligações setoriais que podem se modificar fundamentalmente com a reforma tributária.

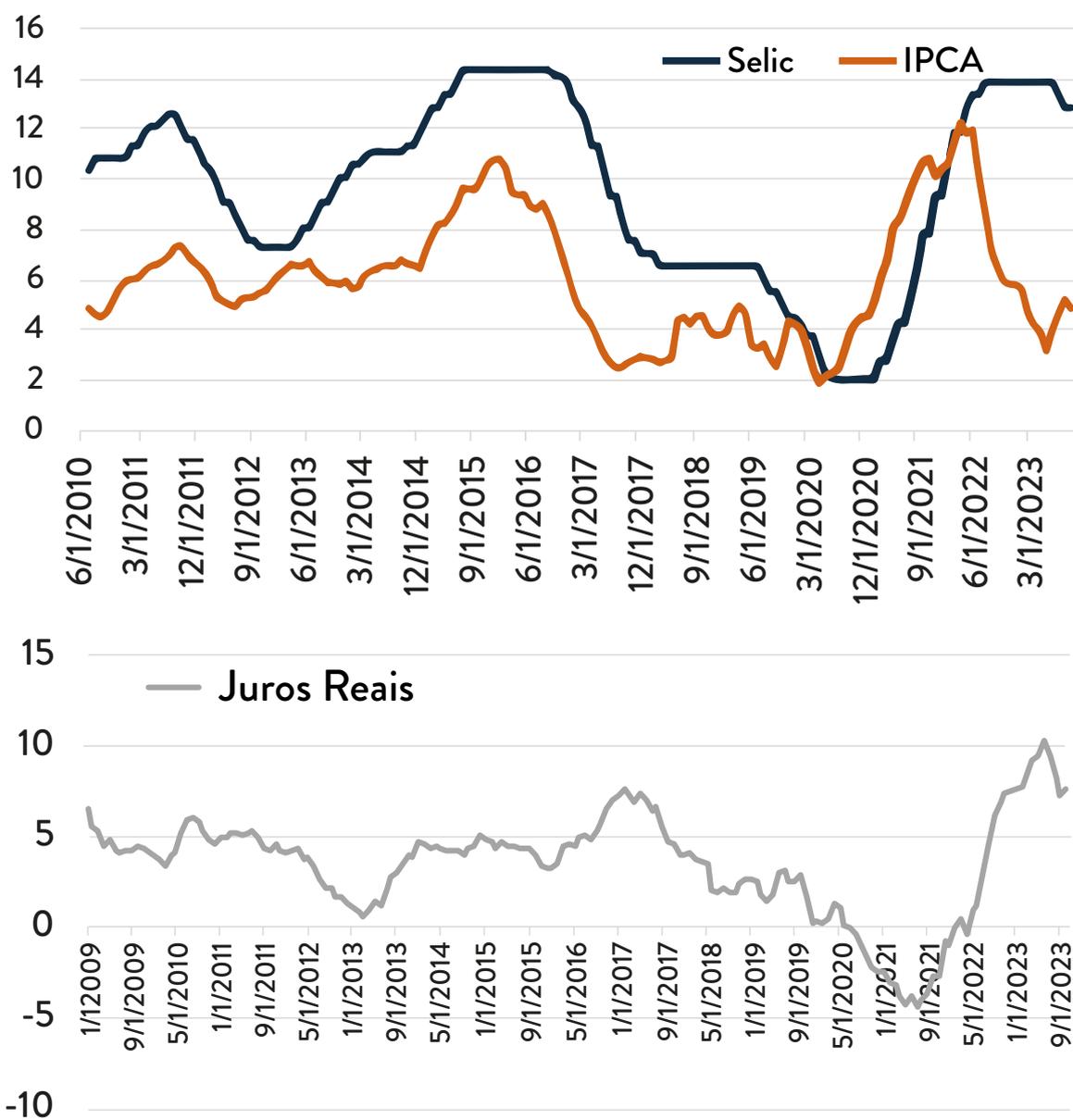
### A queda dos juros

Condicionada pelo comportamento da inflação, a taxa de juros seguirá em queda durante o primeiro semestre de 2024. Contudo, a permanência das quedas estará associada a ausência de choques de preços nos principais insumos, como o petróleo e os agrícolas, bem como no

comportamento dos preços administrados. Não se exclui a possibilidade de um aumento acima do esperado nos preços das tarifas públicas (preços administrados) como forma de compensar o resultado fiscal negativo.

Ademais, o déficit fiscal e a eventualidade de acréscimos nos impostos, para além dos potenciais reajustes das tarifas públicas, poderiam implicar em uma dinâmica significativa para a inflação ao consumidor.

**Gráfico 01: Selic, IPCA e Juros Reais em anos Recentes**



Fonte: Banco Central do Brasil e IBGE

Como consequência, somos mais conservadores em relação a potencial queda da inflação ao longo de 2024. O resultado poderia ser uma cautela em relação à queda dos juros.

O mais provável é que a política monetária se concentre em uma taxa de juros real (resultado do quociente entre a taxa Selic nominal e a taxa do IPCA) ao redor de 5% a.a., uma taxa histórica dentro da concepção do regime de metas de inflação brasileiro e que era praticada antes da economia ingressar nos tempos turbulentos de recessão e pandemia.

Projeta-se, que a Selic poderá em 2024 permanecer em torno de 10% a.a., apesar de estimativas mais otimistas por parte do mercado. Assim, um IPCA em torno de 5% a.a., apontaria para uma Selic ao redor de 10,25% a.a., ao final de 2024, término do mandato de Roberto Campos Neto à frente do Banco Central.

## Tabela 01: Placar de Indicadores - Final de 2024 Em variações Percentuais

Obs. Sujeito a revisão trimestral, com informações até 4 de dezembro

	LIMITE INFERIOR	LIMITE INFERIOR	TENDÊNCIA CENTRAL	LIMITE SUPERIOR	LIMITE SUPERIOR
	95% Prob	90% Prob		90% Prob	95% Prob
PIB*	1,6	1,8	<b>2,1</b>	2,5	2,8
PIB INDÚSTRIA*	-0,1	0,2	<b>0,5</b>	0,6	0,9
PIB AGRO*	3,0	3,2	<b>3,5</b>	3,8	4,5
PIB SERVIÇOS*	1,5	1,7	<b>1,7</b>	2,0	2,1
TAXA SELIC*	9,25	10,00	<b>10,25</b>	10,75	11,0
IPCA ANUAL**	4,25	4,51	<b>4,77</b>	4,85	4,96
IGP-M ANUAL**	3,87	3,99	<b>4,53</b>	4,72	4,89
CÂMBIO (R\$ / US\$)*	4,70	4,90	<b>4,95</b>	5,10	5,22
JUROS EUA*	4,00	4,75	<b>5,00</b>	5,25	5,25

Fonte: Elaboração Própria

Nota: \*Números extraídos de um alisamento exponencial mensal de 72 meses

## SOBRE A MIRAR

Possuímos mais de 20 anos de experiência e mais de 300 clientes atendidos. A Mirar é fruto da união entre professores e alunos das ciências da Administração, Contabilidade e Economia.

Nossos serviços são desenvolvidos sob os pilares da **estratégia, governança corporativa, visão orçamentária e acompanhamento de performance.**

Atendemos empresas de médio e pequeno porte, pois sabemos que, mesmo tendo expertise em seus produtos e serviços, muitas vezes carecem de autoconhecimento em gestão estratégica.

# PLACAR DE INDICADORES DEZEMBRO MIRAR

## Coordenação Técnica

### Gustavo Inácio de Moraes

Economista pela Universidade de São Paulo (1999) e doutorado em Ciências (Economia Aplicada) pela Universidade de São Paulo (2010). Tem experiência na área de Economia, com ênfase atuando principalmente nos seguintes temas: Política Econômica, Desenvolvimento Econômico e Economia dos Recursos Naturais. Tendo atuado anteriormente como economista no Inter-American Express, atualmente professor doutor da PUCRS e parceiro da Mirar Gestão Empresarial.

## Equipe Permanente

João Miranda

Saulo Armos

Alberto Schwingel

Mariana Miranda

Diego Malgarizi

Maurício Vieira

Beatriz Prado

Rayza Boaro

Rochana Ramos

## Revisão Editorial

Marina Miranda

Katine Oliveira

Thobias Zani

## Editoria de Arte

Izabelly Damasio

### Advertências

As manifestações expressas por integrantes e parceiros da Mirar, nas quais constem a sua identificação como tais, em artigos e entrevistas publicados nos meios de comunicação em geral, representam exclusivamente as opiniões dos seus autores e não, necessariamente, a posição institucional da Mirar. Este Painel foi elaborado com base em estudos internos e projeções e utilizando dados e análises produzidos pela Mirar e seus parceiros além de outros de conhecimento público com informações atualizadas até 04 de novembro de 2022. O Painel é direcionado para plataforma Mirar, contemplando clientes e parceiros, não podendo a Mirar ser responsabilizada por qualquer perda direta ou indiretamente derivada do seu uso ou do seu conteúdo. Este Painel Macroeconômico não deve ser fragmentado ou divulgado de forma isolada sem a autorização da Mirar.



Mirar  
Gestão Empresarial

